

DESIGN, ARTE E TECNOLOGIA: EXPLORANDO A IDENTIDADE DO ABC PAULISTA, INTEGRAÇÃO DE ARTE URBANA E BIODESIGN NO PROJETO DE DESIGN DE EMBALAGENS PARA ARTESANATO E PRODUTOS LOCAIS

Giovana de Andrade Pavanato¹José Carlos Carreira ²

¹ Aluna de Iniciação Científica do Instituto Mauá de Tecnologia (IMT);

² Professor do Instituto Mauá de Tecnologia (IMT).

Resumo. *Este projeto propõe uma abordagem interdisciplinar que combina design, arte urbana e biodesign para o estudo do desenvolvimento de embalagens sustentáveis, tendo como foco a identidade cultural do ABC Paulista. A pesquisa investigou como elementos artísticos presentes no espaço urbano podem ser reinterpretados em produtos do cotidiano, promovendo a democratização da arte e práticas de consumo conscientes. Aplicando o design thinking e o modelo do duplo diamante, foram feitos estudos que propõe a integração de materiais ecológicos e obras de artistas locais, fortalecendo vínculos culturais e ambientais.*

Introdução

O ABC Paulista, composto pelos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, é uma região marcada por sua rica história cultural, industrial e artística. Essa área, tradicionalmente conhecida por seu protagonismo no cenário econômico brasileiro, também se destaca como palco de intensas manifestações culturais, incluindo a arte urbana, que ocupa espaços públicos como forma de expressão e resistência social. Neste contexto, surge a oportunidade de explorar como a arte urbana pode transcender os muros da cidade e ser incorporada em soluções inovadoras e sustentáveis de design.

A arte urbana, seja ela legalizada ou não, torna a arte acessível, todos aqueles que não tem espaços em museus e galerias de elites urbanas encontram um espaço de legalizarem e publicarem sua arte, de forma crítica, nas ruas, a arte funciona desde sempre como o terreno de toda revolução.

A proposta deste projeto é investigar como a arte urbana pode dialogar com o biodesign, promovendo um impacto positivo no desenvolvimento de embalagens sustentáveis. A principal questão que guia esta pesquisa é: Como a arte urbana pode ser incorporada a embalagens por meio do biodesign, reforçando a identidade cultural do ABC Paulista e promovendo práticas de consumo mais conscientes?

O design contemporâneo desempenha um papel central na construção de soluções que não apenas atendam a demandas funcionais, mas também sejam instrumentos de comunicação e transformação social (Brown and Wyatt, 2020). No caso das embalagens, elas ultrapassam sua função utilitária para se tornarem plataformas que conectam o produto ao consumidor, comunicando valores como sustentabilidade, regionalidade e estética.

A escolha de produtos locais como objeto de estudo reflete essa preocupação com funcionalidade e durabilidade, além de estar alinhada com a crescente busca por produtos locais no mercado. A crescente demanda por produtos locais também está ligada a preocupações com a sustentabilidade e o apoio à economia local. A pesquisa sugere que os consumidores estão dispostos a pagar mais por produtos que consideram frescos e autênticos

Um estudo realizado pela Toluna em parceria com a Local. E revelou que 75% dos brasileiros estão dispostos a comprar produtos de fabricantes locais. Além disso, 84% expressaram interesse em experimentar novas marcas. Apesar do interesse, muitos consumidores (90%) acham difícil identificar marcas locais nas prateleiras (Mensagem, 2021). Isso representa uma oportunidade para os comerciantes locais e para os artistas de conjuntamente fazer um trabalho afim de melhorar a sinalização e a comunicação sobre os produtos.

A arte urbana, enquanto linguagem visual contemporânea, possui o poder de humanizar os ambientes urbanos e fortalecer os laços entre comunidades e seus territórios. Incorporar elementos

dessa manifestação cultural no design de embalagens oferece uma oportunidade única de democratizar o acesso à arte e, ao mesmo tempo, criar produtos que valorizem e reforcem a identidade cultural do ABC Paulista.

Além disso, o biodesign emerge como um campo interdisciplinar que utiliza materiais ecológicos e processos sustentáveis para alinhar o design às necessidades ambientais e sociais. Essa abordagem não apenas reduz os impactos negativos da produção, mas também inspira soluções inovadoras que conectam consumidores a práticas mais conscientes e significativas (Roya Esat and Saeema Ahmed-Kristensen, 2018).

Assim, esta pesquisa se posiciona na interseção entre arte, design e sustentabilidade, reconhecendo a importância de unir diferentes áreas do conhecimento para alcançar resultados que sejam esteticamente relevantes, ambientalmente responsáveis e socialmente impactantes. Ao adotar a arte urbana como elemento central e o design thinking como metodologia, o projeto pretende contribuir para um modelo de design mais alinhado às demandas contemporâneas, reforçando a identidade cultural e promovendo a sustentabilidade como um valor essencial no consumo atual.

Material e Métodos

A fundamentação teórica deste projeto estabelece os conceitos que sustentam o diálogo entre arte urbana, biodesign e design de embalagens. Por meio de uma abordagem interdisciplinar, são explorados os conceitos de arte, arte urbana e design, bem como suas inter-relações e as metodologias que estruturam o desenvolvimento do projeto.

A arte é amplamente reconhecida como uma forma de comunicação que transcende a simples representação do real, permitindo a reconstrução e ampliação de experiências humanas. Segundo teóricos, a arte organiza a percepção e potencializa as formas de interação com o mundo, sendo fundamental para a compreensão e transformação da realidade (Fischer and Konder, 2002). No contexto deste projeto, a arte desempenha um papel central como mediadora cultural, capaz de transmitir valores, questionar normas e oferecer novas formas de experienciar o mundo. Esse papel é especialmente relevante na criação de produtos que promovam conexões emocionais e culturais mais profundas com os consumidores.

A arte urbana, frequentemente associada a manifestações como grafites, murais e intervenções artísticas, transcende o caráter estético para se consolidar como uma forma de expressão social e cultural. No ABC Paulista, a arte urbana é parte integrante da identidade local, representando narrativas históricas, vozes periféricas e a criatividade coletiva da comunidade. Ao ocupar os espaços públicos, a arte urbana transforma a cidade em um território vivo, promovendo inclusão, senso de pertencimento e diálogo sobre questões como justiça social e resistência cultural (Lara and Alves, 1996). No design de embalagens, a incorporação da arte urbana possibilita a criação de produtos com autenticidade cultural, fortalecendo as conexões entre consumidores e as histórias locais que compõem o contexto de suas comunidades.

O design contemporâneo se caracteriza como uma prática multidisciplinar que combina estética, funcionalidade e inovação (Alejandro Knaesel Arrabal et al., 2021). Ao incorporar elementos de arte urbana, o design de embalagens vai além de seu papel funcional, tornando-se um meio de comunicação cultural e expressão visual. A integração da arte urbana no design de embalagens promove a democratização da arte, transformando produtos de consumo em canais acessíveis para a disseminação de expressões artísticas. Além disso, contribui para a valorização da identidade cultural ao comunicar histórias e tradições locais, reforçando vínculos comunitários e criando conexões estéticas que aumentam a atratividade e geram engajamento emocional.

As embalagens contemporâneas não são apenas recipientes funcionais, mas também importantes ferramentas de comunicação de valores, experiências de consumo e diferenciação de marcas. Estudos de mercado indicam que consumidores preferem embalagens que expressem valores de sustentabilidade, exclusividade e conexão cultural (Exame, 2023). Neste projeto, as embalagens serão idealizadas para divulgar a arte urbana, reforçar a identidade local e promover práticas sustentáveis.

Pesquisas recentes indicam que a sustentabilidade deixou de ser apenas uma preocupação marginal para tornar-se um critério central no comportamento de consumo. Entre os brasileiros, 73% demonstram grande preocupação com a fragilidade ambiental do planeta, e 71% afirmam estar atentos ao impacto ecológico de suas aquisições. Além disso, 46% dos consumidores estão dispostos a pagar mais por produtos fabricados de maneira sustentável, revelando uma priorização de valores éticos e ecológicos na tomada de decisões de compra (Exame, 2023).

O biodesign alia design e biologia para criar soluções que atendam às demandas funcionais e ecológicas. Esta abordagem prioriza materiais biodegradáveis, recicláveis e de baixo impacto ambiental, promovendo práticas de produção conscientes (Roya Esat and Saeema Ahmed-Kristensen, 2018). No contexto deste projeto, a aplicação do biodesign no desenvolvimento de embalagens reforça o compromisso com a sustentabilidade, enquanto a integração da arte urbana adiciona valor cultural e estético, resultando em produtos que refletem tanto a identidade local quanto os valores ecológicos.

Este projeto adotou metodologias consagradas como o Design Thinking e o modelo do Duplo Diamante, assegurando que o desenvolvimento fosse centrado nas necessidades do usuário, orientado pela inovação e fundamentado no impacto cultural e ambiental (Brown and Wyatt, 2020). A fase inicial buscou compreender o contexto local e identificar oportunidades para a integração de arte urbana e biodesign nas embalagens sustentáveis. As atividades realizadas incluíram pesquisas teóricas sobre a história, estilos e influências da arte urbana no ABC Paulista, além da análise de materiais e tecnologias sustentáveis aplicáveis ao design de embalagens. Foram realizados levantamentos de tendências e lacunas no setor de embalagens sustentáveis e o mapeamento de artistas locais, registrando obras e estilos de artistas urbanos da região (DW!, 2023). Estudos sobre os artistas locais e consumidores complementaram o levantamento, permitindo compreender expectativas e percepções sobre a aplicação da arte urbana em novos contextos.

No contexto da análise da arte urbana e suas conexões com a identidade cultural do ABC Paulista, foram estudados artistas que refletem a riqueza e a complexidade dessa região por meio de suas obras. Cada um, com sua trajetória e estilo particular, contribui para a valorização do espaço urbano e das narrativas locais, traduzindo em suas produções elementos como resistência, transformação e pertencimento.

Douglas Small, grafiteiro originário de Santo André, iniciou sua trajetória artística em 1999. Profundamente influenciado pela cultura hip-hop e pela energia vibrante da juventude de seu bairro no ABC Paulista, Small começou a expressar suas ideias por meio de murais coloridos nas paredes da cidade.

Ao longo dos anos, aprimorou sua técnica, desenvolvendo um estilo característico de wildstyle, marcado por letras ousadas e vibrantes que carregam sua assinatura artística única. A arte desempenhou consistentemente um papel central na construção de sua vida e na manifestação de sua criatividade.

O artista visual Felipe Pelikian, originário das periferias operárias do ABC Paulista, sempre esteve conectado aos movimentos sociais e à contracultura brasileira. Sua trajetória é marcada por um trânsito livre por vielas industriais, ruas estreitas e movimentos contemporâneos—espaços que, assim como sua técnica artística, se entrelaçam com o cotidiano, formando uma ampla rede de reflexões.

Pelikian escolheu as linhas da vida e suas conexões como um meio para expressar sua arte, traduzindo em formas visuais as interações humanas e urbanas.

Daniel Melim, artista nascido em São Bernardo do Campo, na região do ABC Paulista, descobriu seu interesse pela arte durante a adolescência, na década de 1990, em um parque de skate em sua cidade natal. Não se limitando às manobras do skate, Melim mergulhou no universo da arte urbana e de suas intervenções.

Sua técnica inclui o uso de estênceis em pinturas, sobrepondo informações e significados em composições meticulosas. Fragmentos de texto, ruídos e texturas simulam a decadência natural das ruas, criando obras que mesclam referências urbanas e narrativas sociais. Melim traduz, por meio de sua arte, o dinamismo e a inquietação das paisagens urbanas.

Hanna Lucatelli, nascida em 1990 em São Paulo, é uma jovem artista visual, muralista e mãe. Sua obra busca estabelecer uma conexão com a energia feminina e despertar seu poder transformador.

As mulheres criadas por Hanna, concebidas pela imaginação da artista, possuem uma aura sagrada e poderosa, frequentemente acompanhadas de mensagens de amor e coragem. Sua abordagem reflete uma busca por empoderamento e sensibilidade, destacando o papel transformador do feminino na sociedade contemporânea.

Esses artistas exemplificam a diversidade de abordagens e influências que moldam a arte urbana no ABC Paulista. Suas obras oferecem uma perspectiva singular sobre as interseções entre cultura, sociedade e espaço urbano no Brasil.

Após o estudo de prototipação e validação, a etapa de divulgação conectará os produtos ao público local por meio de exposições e campanhas que destacarão a colaboração artística e os valores de sustentabilidade. Serão realizados estudos para avaliar a percepção do público sobre a integração de arte urbana e sustentabilidade nas embalagens, consolidando a relevância cultural e o impacto ambiental do projeto.

Resultados e Discussão

Os resultados deste projeto destacaram a possível viabilidade de integrar arte urbana e biodesign na criação de embalagens sustentáveis, promovendo a valorização da identidade local do ABC Paulista. A inclusão da arte urbana como elemento central no design das embalagens revela-se uma estratégia eficaz para democratizar o acesso a expressões culturais e fortalecer a conexão entre o consumidor e a identidade da região. O uso de obras de artistas locais em produtos cotidianos, principalmente os artesanais, ampliará o alcance dessas criações, atualmente restritas a espaços públicos específicos. A intenção é fazer os consumidores sentirem-se conectados às mensagens visuais transmitidas pelos designs, o que gerará maior identificação com o produto.

As embalagens criadas contarão histórias da região, com temas relacionados à industrialização, movimentos sociais e expressões culturais características do ABC Paulista. A colaboração com artistas urbanos não só trará autenticidade ao projeto, mas também proporcionará uma nova plataforma de visibilidade para esses profissionais, que virão suas obras reinterpretadas em um contexto inovador.

A pesquisa revelou uma cena de arte urbana no ABC Paulista rica e diversa, caracterizada por artistas que expressam as dinâmicas culturais, sociais e históricas da região. Esses artistas utilizam o espaço público como uma plataforma para reflexões sobre identidade, pertencimento e questões sociais. A produção artística analisada destaca a relação intrínseca entre a arte e o contexto urbano do ABC, com sua história de movimentos operários e forte conexão com a cultura de rua. Nesse cenário, os trabalhos refletem tanto as singularidades do território quanto as influências globais que atravessam as práticas artísticas contemporâneas.

Um dos destaques da pesquisa foi Felipe Pelikian, cujas intervenções urbanas abordam as lutas sociais e a contracultura da região, ressignificando os espaços públicos e promovendo diálogos sobre o cotidiano local. Outro exemplo significativo é Small, que, inspirado pela cultura hip hop, traduz em seus grafites a vitalidade e os desafios enfrentados pela juventude local. Seu trabalho estabelece uma conexão direta com o público, utilizando o espaço urbano como uma extensão do ambiente cultural das ruas.

Daniel Melim e Filite, por sua vez, exploram abordagens estéticas que ampliam as fronteiras da arte urbana no ABC. Melim, com o uso do estêncil e cores vibrantes, cria narrativas visuais que convidam à reflexão coletiva, enquanto Filite, ao combinar graffiti com influências da pintura renascentista italiana, oferece uma perspectiva híbrida e inovadora. Essas contribuições demonstram o potencial da arte urbana como veículo de experimentação estética, expandindo sua relevância para além das fronteiras regionais.

A produção de Hanna Lucatelli se destaca pelo enfoque na humanização e nas questões de gênero. Seus murais sensibilizam o público para a importância da inclusão e do papel da mulher na

sociedade, transformando os espaços urbanos em lugares de reconexão e empatia. Essa abordagem reafirma a arte urbana como uma ferramenta poderosa para a transformação social e o engajamento comunitário.

A diversidade de estilos e temáticas presentes na arte urbana do ABC Paulista reflete a riqueza cultural da região e sua capacidade de ressignificar o espaço público. Esses artistas, cada um à sua maneira, não apenas embelezam o ambiente urbano, mas também instigam discussões essenciais sobre identidade, sociedade e cultura. O estudo evidencia que a arte urbana é um elemento central na construção do patrimônio cultural do ABC, contribuindo para fortalecer sua identidade local enquanto dialoga com perspectivas globais.

No que diz respeito à sustentabilidade, os materiais estudados e selecionados como possíveis para as embalagens mostram-se adequados às diretrizes de ecoeficiência e atenderam às expectativas dos consumidores conscientes. Materiais biodegradáveis, como bioplásticos e fibras naturais, podem ser integrados às embalagens, reduzindo significativamente o impacto ambiental (Zavadil Pereira and da Silva, 2010). Além disso, se a produção desses materiais for local, contribuirá para fortalecer a economia da região e reduzir a emissão de carbono associada ao transporte.

A aplicação do biodesign e o uso de materiais sustentáveis mostraram-se viáveis e de grande relevância, especialmente diante do crescente interesse dos consumidores por produtos ecológicos. Evidências de pesquisas de mercado reforçam essa tendência. Segundo um estudo da Union + Webster, 87% dos brasileiros preferem adquirir produtos e serviços de empresas que adotam práticas sustentáveis. Outro levantamento da consultoria EY revelou que 66% dos consumidores consideram o impacto ambiental ao decidir por uma compra, enquanto 68% avaliam o impacto ético. Estes dados mostram que a sustentabilidade já não é apenas uma tendência, mas uma expectativa crescente entre os consumidores. (Mensagem, 2021)

O uso de materiais como bioplásticos, fibra de coco e alumínio reciclável, além de inovações como filmes compostáveis, atendem a essas demandas ao mesmo tempo que incentivam a economia circular. A pesquisa também indicou que 46% dos consumidores estão dispostos a pagar mais por produtos sustentáveis, validando o potencial de mercado para produtos que alinhem design, funcionalidade e responsabilidade ambiental (Exame, 2023).

As discussões e evidências mostram que a sustentabilidade não é apenas uma questão de conscientização, mas uma oportunidade estratégica para empresas se destacarem no mercado. Adotar materiais sustentáveis como alumínio reciclado, vidro reutilizável e bioplásticos demonstra um alinhamento com as demandas contemporâneas e com o desejo dos consumidores por práticas mais responsáveis. A integração da arte urbana nesse contexto amplia o alcance cultural dessas práticas, criando conexões mais profundas com o consumidor e destacando o poder do design como catalisador de mudanças sociais e ambientais.

O projeto demonstrou que o design de embalagens pode ir além de sua função prática, agregando valor emocional e cultural ao consumidor. As embalagens foram vistas como peças únicas, associadas tanto à arte quanto à sustentabilidade, o que gerou uma percepção de maior valor agregado. O apelo visual das embalagens, com suas cores vibrantes e grafismos inspirados na arte urbana, também contribuirá para criar uma experiência positiva e marcante, estimulando o interesse e a interação do consumidor com o produto.

Embora os resultados tenham sido positivos, alguns desafios foram identificados ao longo do projeto. A produção em pequena escala de bioplásticos e outros materiais sustentáveis ainda apresenta custos elevados, o que pode limitar a competitividade dos produtos no mercado. A aplicação das obras nas embalagens, pode gerar preocupações, por parte dos artistas, sobre a possível descaracterização de seus trabalhos, o que exigirá ajustes para garantir a integridade artística. Além disso, embora o projeto vise gerar impacto local, sua implementação em larga escala depende de maior investimento e de parcerias com indústrias de embalagens.

As discussões apontam que a integração de arte urbana e biodesign tem o potencial de transformar o setor de embalagens, promovendo não apenas inovação estética, mas também práticas mais sustentáveis e socialmente inclusivas. Embalagens que comunicam valores culturais e

ecológicos destacam-se em um mercado saturado por produtos genéricos, representando uma oportunidade para marcas que buscam alinhar seus produtos com a crescente demanda por autenticidade e responsabilidade ambiental. O conceito desenvolvido pode ser adaptado para outras regiões, envolvendo artistas locais e explorando materiais disponíveis em cada contexto, ampliando assim seu impacto cultural e ambiental. A colaboração com indústrias e órgãos governamentais pode viabilizar a produção em maior escala e fortalecer as iniciativas de valorização cultural e sustentabilidade. Esses resultados reforçam a importância de projetos que integram arte, design e sustentabilidade como estratégias de impacto positivo na sociedade, sugerindo novos caminhos para a inovação no setor de embalagens e além.

Conclusões

Este projeto demonstrou que a integração da arte urbana e do biodesign no design de embalagens sustentáveis possui um potencial significativo para gerar impactos positivos nos âmbitos cultural, ambiental e econômico. Ao explorar a identidade do ABC Paulista, foi possível estudar o desenvolvimento de produtos que conectam os consumidores às raízes culturais da região, promovendo práticas de consumo mais conscientes e significativas. A arte urbana, ao ser incorporada nas embalagens, poderá se revelar um meio poderoso de expressão cultural, resgatando narrativas locais e valorizando a comunidade artística. Essa abordagem permitirá transformar embalagens funcionais em veículos de comunicação visual e emocional, ampliando o alcance da arte e proporcionando uma nova plataforma para artistas locais. Além disso, o projeto destacará o papel do design como ferramenta de preservação e promoção de valores regionais, demonstrando que o fortalecimento da identidade cultural pode se configurar como uma estratégia diferenciada e competitiva no mercado.

A aplicação do biodesign e a possibilidade de uso de materiais sustentáveis mostraram-se de grande relevância, especialmente diante do crescente interesse dos consumidores por produtos ecológicos. A criação de produtos locais funcionais e ambientalmente responsáveis reforçará a necessidade de desenvolver soluções práticas que combinem estética, durabilidade e baixo impacto ambiental. A pesquisa também evidenciou que os consumidores estão cada vez mais atentos à sustentabilidade e dispostos a investir em produtos que reflitam valores éticos e ecológicos. Assim, o uso de materiais biodegradáveis e recicláveis se tornará um diferencial significativo para atrair um público consciente.

O estudo contribuiu para o campo do design ao propor uma percepção que combina arte, cultura e sustentabilidade. A aplicação das metodologias de design thinking e do duplo diamante permitiu estruturar um processo criativo colaborativo e eficaz, que poderá ser replicado em outros contextos e setores. Além disso, o projeto destacou a importância de abordar o design de embalagens de forma multidisciplinar, envolvendo não apenas designers, mas também artistas, consumidores e especialistas em materiais sustentáveis. Essa abordagem ampliou a relevância e o impacto do projeto, sugerindo novas possibilidades para o futuro do design.

Embora os resultados tenham sido positivos, o projeto também revelou desafios, como os altos custos associados ao uso de materiais sustentáveis e a necessidade de maior conscientização sobre a importância da arte urbana no design de produtos. Esses desafios, no entanto, oferecem oportunidades para futuras pesquisas e parcerias que possam viabilizar a implementação em larga escala. A possível replicação do modelo em outras regiões poderia expandir seu impacto cultural e ambiental, ao mesmo tempo em que fortalece a conexão entre arte, design e identidade local. O envolvimento de governos, empresas e organizações culturais também poderá potencializar os resultados, promovendo o design como um meio de transformação social e ecológica.

Em resumo, o projeto reafirma a relevância de integrar arte urbana e biodesign como uma abordagem inovadora no design de embalagens. A combinação dessas áreas não só proporcionou soluções criativas e sustentáveis, mas também destacou a possibilidade do design como um agente de mudança cultural e ambiental. Ao unir funcionalidade, estética e compromisso social, este

trabalho abre caminhos para novas práticas no design, incentivando uma visão mais holística, inclusiva e consciente para o futuro.

Referências Bibliográficas

Alejandro Knaesel Arrabal, Lucia, A., Branca, Fernanda Machado Dill, Florence Endres Chechi, Costa, H., Joyson Luiz Pacheco, Mara, L., Silva, Monique, R., Valéria Ilsa Rosa, Stoltz, T. and Teofanes Foresti Girardi (2021). *AS MÚLTIPLAS FACES DO DESIGN CONTEMPORÂNEO*. Editora BAGAI

Antúñez, J.L. (2020). What is Design? [online] Medium. Available at: <https://medium.com/@jlantunez/what-is-design-c4be733141f1>.

Brown, T. and Wyatt, J. (2020). Design Thinking for Social Innovation. *Development Outreach*, 12(1), pp.29–43.

Chely, T., Rodrigues, Fabricio, S. and Ribeiro, V. (n.d.). *A INFLUENCIA DAS EMBALAGENS NA DECISÃO DE COMPRA*. [online] Available at: <https://unisales.br/wp-content/uploads/2023/06/A-INFLUENCIA-DAS-EMBALAGENS-NA-DECI-SAO-DE-COMPRA.pdf>

Cristiano Alves, André, C. and Kehrwald, M. (2016). Lais Martini Fink DESIGN DE EMBALAGEM DESTINADO À MAXIMIZAÇÃO DO USO DO PRODUTO. [online] Available at: <https://core.ac.uk/download/pdf/78553814.pdf>.

DW!, R. (2023). *Arte urbana: artistas brasileiros para você conhecer, apreciar na rua e ter em casa*. [online] DW! Available at: <https://dwsemanadedesign.com.br/blog/arte-urbana-street-art-artistas-brasileiros/>

Exame. (2023). *Preocupação dos brasileiros com o planeta afeta consumo e 73% estão mudando para opções sustentáveis*. [online] Available at: <https://exame.com/esg/preocupacao-dos-brasileiros-com-o-planeta-afeta-consumo-e-73-estao-mudando-para-opcoes-sustentaveis/>.

Ferreira, (2021). Embalagem sustentável: do ciclo de vida à valorização do produto local. Ufrn.br. [online] doi: <https://doi.org/2011022565>.

Fischer, E. and Konder, L. (2002). *A necessidade da arte*. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan.

Lara, A.H. and Alves, L.R. (1996). Grafite: arte urbana em movimento. repositorio.usp.br. [online] Available at: <https://repositorio.usp.br/item/000744905> [Accessed 29 Mar. 2023].

Mensagem, M. (2021). *Pesquisa mostra interesse dos brasileiros por marcas locais*. [online] Meio e Mensagem - Marketing, Mídia e Comunicação. Available at: <https://www.meioemensagem.com.br/marketing/pesquisa-mostra-interesse-dos-brasileiros-por-marcas-locais>

Paiva, Sandra (2024). A embalagem como forma de comunicação e expressão. [online] Monografias Brasil Escola. Available at: <https://monografias.brasilescola.uol.com.br/arte-cultura/a-embalagem-como-forma-comunicacao-expressao.htm>.

Procopiak, A. (2017). Uma embalagem de comida pode virar obra de arte? [online] Design Culture. Available at: <https://designculture.com.br/uma-embalagem-de-comida-pode-virar-obra-de-arte/>

Ricardo Marques Sastre (2018). Design de embalagem: abordagens teóricas do Design sobre inovação. doi: <https://doi.org/10.5151/cid2017-25>.

Roya Esat and Saema Ahmed-Kristensen (2018). CLASSIFICATION OF BIO-DESIGN APPLICATIONS: TOWARDS A DESIGN METHODOLOGY. *Design* ..doi:<https://doi.org/10.21278/idc.2018.0531>.

Smurfitkappa.com. (2022). As faces da arte: embalagem desenvolvida pela Smurfit Kappa ajuda a Art in Piece a defender o trabalho de artistas e o meio ambiente. [online] Available at: <https://www.smurfitkappa.com/br/newsroom/2022/embalagem-desenvolvida-pela-smurfit-kappa-ajuda-a-art-in-piece-a-defender-o-trabalho-de-artistas>

Zavadil Pereira, P. and da Silva, R.P. (2010). Design de Embalagem e Sustentabilidade: uma análise sobre os métodos projetuais. *Design & Tecnologia*, [online] 1(2), pp.29–43. Available at: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5440165>.